

É URGENTE SUSPENDER A PRIVATIZAÇÃO

No nosso último comunicado, informámos que tínhamos voltado a pedir audiências aos partidos políticos da oposição, e também aos reguladores, para os confrontar; aos primeiros com a necessidade de cumprir as promessas feitas aos trabalhadores e ao povo português; e aos outros para, mais uma vez, lhes demonstrar a ilegalidade desta privatização.

Como foi tornado público, na passada semana, a ANAC publicou uma estranha posição sobre o assunto, cujo conteúdo, se lido em português corrente, não pode ter outra interpretação senão um rotundo chumbo a esta escandalosa negociata. Estranhamente, ou talvez não, este mesmo regulador atreve-se a considerar que, do ponto de vista da “capacidade financeira”, nada tem a opor. É espantosa a criatividade e difícil de imaginar maior frete do que este.

Então, se isto é verdade, porque diabo passa, cada vez com mais insistência, em todos os órgãos de comunicação social, que é este governo, que já cheira a bafio e desdizendo tudo o que anteriormente afirmou, que está a oferecer a garantia do Estado à banca para cobrir o passivo do grupo sem a qual não haverá negócio? Esta é uma situação inaceitável e era bom que aqueles que têm defendido e dado apoio expresso a este negócio criminoso dissessem o que pensam sobre o assunto.

Enquanto nos bastidores decorrem todas estas malfeitorias, a TAP sofre e resiste. O estado da empresa é cada vez mais preocupante. Ouve-se, cada vez com mais insistência, que com esta gestão tudo se está a agravar e que existem planos “Bs, Cs”, e outros, para aplicar. É a política do terror que tem estado em grande medida por trás de muitas das últimas saídas de trabalhadores.

Contados que estão os votos das eleições legislativas, vive-se em Portugal um momento de enorme incerteza e preocupação quanto ao governo que iremos ter. Se falamos disto não é obviamente porque caiba ao SITAVA a escolha do próximo governo, mas porque desse governo dependerá, em grande medida, o futuro da TAP e, portanto, o futuro de todos nós.

São públicas as posições de todos os partidos políticos da oposição, garantindo que este processo de privatização não avançará. É, pois, urgente que concretizem essa intenção, de modo a poder iniciar-se rapidamente a recuperação. A definição de uma estratégia de desenvolvimento da empresa tendo em vista o interesse nacional, assim como uma análise rigorosa a todos os negócios deficitários do grupo, são tarefas prioritárias e urgentes que não podem mais ser adiadas. Com estas condições criadas, os trabalhadores saberão responder, mais uma vez, à gigantesca tarefa de salvar a empresa da destruição que ao longo do último ano lhe tem sido imposta. BASTA.

CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA TAP
UNIDOS SOMOS MAIS FORTES